

APRIMORANDO A LEITURA E A INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS COM A ELABORAÇÃO DE UM ÁUDIO BOOK¹

Lizandra Coelho²

Leila Maria Araújo Santos³

RESUMO

Este artigo relata um estudo realizado na disciplina de Literatura com a participação de quatro turmas de 1º ano do ensino médio do Colégio Estadual Alceu Wamosy, do município de Santana do Livramento. Este estudo teve como objetivo aprimorar a leitura e a interpretação de texto através do envolvimento dos alunos na construção de um recurso midiático. O recurso midiático escolhido foi o Áudio Book e como resultado este trabalho apresentou a sua elaboração a partir da gravação dos capítulos da mídia impressa, o livro “Tristão e Isolda”. Este trabalho ressalta também, a importância dos recursos tecnológicos contemporâneos no ambiente escolar, especificamente no que se refere ao processo pedagógico de ensino-aprendizagem. O referido trabalho foi embasado pelas ideias de teóricos que trazem o pensamento de que as tecnologias podem contribuir para incentivar a leitura e com isso melhorar a interpretação de textos, assim como a compreensão dos alunos em dimensões mais amplas.

Palavras-chave: Leitura; Interpretação de texto; Áudio Book.

ABSTRACT

This work reports a study which was carried out in the Literature area with the participation of four groups in the first year of high school of Colégio Estadual Alceu Wamosi, in Sant’Ana do Livramento. This study aimed the improvement of the reading and reading comprehension skills through the involvement of students to create a media resource. An audio book was chosen as resource and consequently this work showed the edition of an audio book elaborated from the recording of some chapters of a book called ‘Tristão e Isolda’. The importance of the contemporary technological resources in the school atmosphere, especially in the teaching and learning pedagogical process, was also emphasised. This work was also based by the ideas of some researchers who believe that technology may contribute to encourage reading and with it to improve reading comprehension, as well as the comprehension of students in wider dimensions.

Key Words: Reading, Reading comprehension, audio book.

1. INTRODUÇÃO

¹Artigo apresentado ao curso de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista.

² Aluna do curso de especialização

³ Doutora em Informática na Educação. Orientadora. Professora CTISM-UFSM.

A leitura e a interpretação de textos são essenciais para o desenvolvimento intelectual e social de qualquer pessoa. Para os alunos isto se torna mais significativo, visto que é a partir destas habilidades que eles conseguirão viver e interagir na sociedade em que estão inseridos, em seu artigo sobre *A importância do Ato de Ler*, Paulo Freire diz:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade dependem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (1996, p.09).

Muitas vezes, os alunos devoram livros e textos na ânsia de simplesmente realizar a tarefa proposta pelo professor em sala de aula, e não se detém em aproveitar a leitura, refletir sobre cada palavra ou frase, imaginar o cenário, contextualizar a história e acabam por perder grandes experiências.

Em contra partida percebe-se as mídias, cada vez mais presente no ambiente escolar. Atualmente os recursos tecnológicos estão mais diversificados e acessíveis e tornaram-se indispensáveis no dia a dia de todos os cidadãos. Não são mais considerados algo luxuoso e inacessíveis para estudantes de classes menos favorecidas. Tornaram-se ferramentas que se fazem necessárias, úteis e que possibilitam agregar informações de forma prática e rápida.

O computador com seus *softwares* amplia a possibilidade, tanto para o professor, na sua prática diária, quanto para os alunos na busca por informações, bem como nas realizações de tarefas e pesquisas.

Para Ramal (1996), a utilização do computador, bem como da internet, coloca o aluno como centro do processo, dando-lhe assim, um papel ativo na realização das tarefas, fazendo-o raciocinar através de questionamentos que surgem no desenvolver da pesquisa, incentivando-o a desenvolver sua capacidade de construir o conhecimento, porém sem deixar de lado o valor fundamental do ser humano.

Perrenoud (2000) em seu livro “10 Novas competências para Ensinar”, destaca, especificamente, duas habilidades, são elas:

- Envolver o aluno em suas aprendizagens e em seu trabalho.
- Organizar e dirigir situações de aprendizagem.

O autor afirma que na educação contemporânea e imersa em tecnologias, é importante dar voz e vez ao aluno e atribuir responsabilidades próprias na construção de sua aprendizagem e na elaboração de trabalhos e que ao professor cabe ser um tutor que organiza e possibilita a aprendizagem de maneira participativa.

Trabalhar com os recursos midiáticos, de certa maneira, chama o estudante a envolver-se de maneira mais comprometida e responsável, fazendo com que ele organize seu trabalho, divida tarefas e cumpra metas.

Estes preceitos de Perrenoud é que embasaram o desenvolvimento deste trabalho, que teve como objetivo aprimorar a leitura e a interpretação de texto através do envolvimento dos alunos na construção de um recurso midiático.

Este estudo foi motivado através da observação de um trabalho desenvolvido no início do ano letivo, no qual os alunos tiveram como tarefa ler em aula, divididos em pequenos grupos, uma obra literária e assistir um filme sobre a mesma obra e após fazer uma análise sobre o assunto estudado realizando um comparativo sobre o livro e o filme.

Os alunos ficaram livres para organizarem-se da melhor maneira que encontrassem para realizar o trabalho.

Ao final do trabalho constatou-se que, de quatro 1º anos com aproximadamente 30 alunos, somente 04 sentiram-se motivados a terminarem a leitura da obra, os demais se conformaram com a visualização do filme.

Vários alunos só entenderam o que viram no filme, alguns não lembravam (ou não haviam interpretado) o que leram, os alunos que melhor se destacaram foram aqueles que possuíam o hábito da leitura.

Buscou-se então com a realização deste trabalho aliar uma tecnologia digital no desenvolvimento de práticas pedagógicas, assim surgiu a interação de uma mídia mais usual (livro), com uma mídia tecnológica (computador, rádio, cd, etc..) na elaboração de um Áudio Book, com a finalidade de verificar as contribuições na leitura e na interpretação de textos literários e não literários.

A importância deste estudo se justifica pela necessidade da ampliação de recursos para auxiliar nossos discentes na leitura e na interpretação de textos e também na expansão de pessoas que poderiam ser beneficiadas com a elaboração do *Áudio Book*.

2. A IMPORTÂNCIA DE LER

Paulo Freire (1996) diz que não se lê criticamente como se compra mercadoria por atacado. Esta leitura deve ser comprometida, ao ler deve-se apossar do texto, como se fosse o próprio autor do mesmo. Atualmente a tecnologia possibilita acesso aos mais variados livros e textos, há um número incontável de assuntos que são acessados de forma superficial e fragmentada de acordo com o interesse e disponibilidade de cada um.

Illera (1997), fala da importância das tecnologias digitais como instrumentos mediadores privilegiados dentro do enfoque sociocultural. Esse autor analisa que, em nenhum outro momento os docentes puderam contar com tecnologias que façam alavancar a comunicação, a informação e o desenvolvimento das linguagens de maneira tão diversificada.

Para Moran (2001), os meios de comunicação operam imediatamente com o sensível, o concreto, principalmente a imagem em movimento. Isso leva a compreender que através do uso das tecnologias pode-se atingir de maneira mais imediata a sensibilidade e, portando, o prazer do aluno em aprender.

As mídias vêm, cada vez mais, assegurando o seu lugar dentro do cotidiano social e por consequência do ambiente escolar. Esse processo não é novo, sempre foi assim:

A história do homem coincide com a história das técnicas, ou seja, a técnica é tão antiga quanto o homem. Inicia-se com a utilização de objetos que se transformam em instrumentos naturais e permanece como um aspecto cada vez mais complexo do processo de construção das sociedades humanas (CARDOSO: 2002, p. 322).

Usar os instrumentos tecnológicos para aprimoramento do aluno, já é algo permanente no planejamento pedagógico. Portanto, estas tecnologias, de uma forma ou de outra, acabam se fazendo presentes na escola. Do giz e do quadro-negro ao

marcador e quadro branco, do caderno de anotações aos notebooks ultraportáteis com seus programas de edição de texto, do ábaco à calculadora, do livro de texto à informação disponibilizada *on-line*, sempre houve evolução.

A informática trouxe novas formas de agir, facilitando algumas tarefas que antes, quando cumpridas de maneira convencional, exigiam um trabalho maior e conhecimentos que não estavam acessíveis à grande massa popular.

Em particular, o computador permite resolver certos problemas que eram impensáveis com papel e lápis. A informação, por sua vez, nunca esteve tão disponível.

Qualquer usuário de qualquer ponto pode não só trocar informações rapidamente, com baixíssimo custo, mas reconstruir significados, rearticular ideias individual e coletivamente, e assim, partilhar novos sentidos, socializar saberes e compartilhar novos consensos com todos os usuários da rede (OKADA, 2008, p. 55).

O letramento digital auxilia muito rapidamente no ato de captar, aprender e compartilhar o aprendizado, o uso das tecnologias aplicadas à educação, possibilita o crescimento do aluno, porque permite o seu desenvolvimento individual junto a interação social.

Diariamente surgem novas ferramentas que possibilitam um maior contato das pessoas com a leitura digital, filmes de animação baseados em clássicos literários, textos acadêmicos científicos, hipertextos eletrônicos (enciclopédias, dicionários), cursos virtuais, *Webquests*⁴.

Além da dinâmica escolar, um dos fatores que concorrem para que a escola enfrente dificuldades em promover a educação sistematizada, visando proporcionar a alfabetização semiótica, tem sido o desconhecimento – por parte dos profissionais da educação – de como a nossa cultura vem se constituindo.

A escola, como cumpridora do papel de formar leitores e “escritores”, terá de aprender a dialogar com as linguagens que circulam nas (e pelas) tecnologias. Esse diálogo passará por um trabalho que enfatize mais as linguagens do que o uso

⁴ Maiores informações disponíveis em [HTTP://WEBQUEST.SDSU.EDU/ARTIGOS.HTML](http://webquest.sdsu.edu/artigos.html)

instrumental dos meios apenas para ilustrar os conteúdos de uma determinada disciplina.

2.1. O LIVRO E O ÁUDIO BOOK

Muito antes do desenvolvimento da escrita, o homem já representava suas ideias e sentimentos através de imagens e figuras imortalizadas pelo desenho.

A partir da invenção da prensa por John Gutenberg, no final da idade Média, o habito da leitura teve sua ascensão, se antes pegar em mãos um exemplar escrito era privilégios de poucos, com a referida invenção, os livros escritos chegam com maior facilidade nas mãos dos menos favorecidos, e tem sido assim deste então. Porém este fato histórico não assegurou o habito da leitura por todos.

Atualmente inúmeros recursos de leitura fazem parte do cotidiano social, jornais, revista, livros, material digital, etc., mas no contexto escolar ainda o livro didático é o mais usual.

Segundo ABRAMOVICH(1996), para ser um bom leitor é preciso ser um bom ouvinte, escutar muitas, muitas histórias, isto é o início da aprendizagem para ler, e as descobertas e compreensão do mundo é que vão também alavancar este processo de ser um bom leitor.

O livro didático é um suporte que auxilia os professores em suas atividades pedagógicas diárias, pois neles estão registradas todas as informações que são passadas para os alunos, porém, é necessário fazer com que o aluno desperte o gosto pelo uso deste material, de maneira que, a sua utilização, dentro ou fora da escola, não seja mais vista como uma obrigatoriedade imposta e sim um prazer pela descoberta. Atualmente, é um desafio para o professor fazer com que o gosto pela leitura seja despertado em seus alunos. Nós podemos nos perguntar, a la Foucault

Que importa quem ensina? O que é ensinar? O que é uma aula? E ainda: uma aula tem autoria? Quem são esses que falam e constroem uma aula? Como funcionam esses envolvidos no processo da educação? Talvez a marca da singularidade daquele que ensina seja exatamente a ausência-presença, o atual-virtual que nos move no processo de educação (MARQUES,FIGUEIREDO & GALLO, 2008, p. 12).

Diante de uma geração imediatista, que busca resultados rápidos, a utilização do livro didático é algo que representa estagnação e retrocesso.

Segundo Deleuze e Guattari (2007), o ser humano é feito de linhas, e as afirmações incluem professores e alunos:

Somos feitos de linhas. Não queremos apenas falar de linhas de escrita; estas se conjugam com outras linhas, linhas de vida, linhas de sorte ou de infortúnio, linhas que criam a variação da própria linha de escrita, linhas que estão entre as linhas escritas. (p. 66)

O ser humano é uma linha e, a todo o momento, se depara com linhas de segmentação dura, a escola, instituição disciplinar, como ensina Michel Foucault (2007), delega ao professor a responsabilidade de despertar no aluno o interesse na “leitura pela leitura”, sem considerar sua realidade, vivência ou preferência.

Porém, o livro de modo geral é um grande instrumento de sociabilidade. É através da leitura que se desenvolve a reflexão, a habilidade de crítica, de entendimento correto do fato que se está lendo, ou do exercício de imaginação no caso da leitura de um texto literário.

Segundo a psicanálise, ler é muito mais que decodificar palavras, é descobrir os mistérios que as coisas guardam e são reveladas assim que se aproximam delas. “Aprende-se a ler o mundo”, como diz Paulo Freire (1996, p. 18). Portanto, a leitura está além da escrita, e ambas são independentes e complementares.

Somente através de experiências novas de leitura, o aluno poderá desenvolver sua capacidade crítica e interpretativa que lhe possibilite um pleno desempenho de sua expressão crítica. Fazer com ele não apenas leia, mas, crie seus próprios mecanismos de leitura, faz com que algo meramente obrigatório torne-se também um momento de diversão.

O professor, com uso das novas tecnologias em sala de aula, pode se tornar um orientador do processo de aprendizagem, trabalhando de maneira equilibrada a orientação intelectual, a emocional e a gerencial do aluno (MORAN, 2000, p. 28)

De acordo com Warschauer (2006), além da orientação intelectual adequada, para proporcionar o acesso significativo às novas tecnologias, devem ser levadas em consideração todas as estruturas de conteúdo, língua, letramento, e educação. Ou seja, o aluno deve ter conhecimento das bases da compreensão e

letramento para ter cada vez mais acesso ao conhecimento através do uso dos recursos midiáticos e tecnológicos.

Aos poucos o **Áudio Book**, **áudio livro** ou **livro falado** vem sendo inserido no cotidiano social e escolar. Trata-se de uma gravação do conteúdo de um livro lido em voz alta. Essa gravação se apresenta em suportes informacionais diversificados, mas que precisa da mesma base de compreensão apontada por Warschauer para seu bom aproveitamento.

O áudio livro é ideal para pessoas que querem ler, mas que não possuem tempo para tal atividade, para deficientes visuais, para estudiosos que desejam aperfeiçoar seu tempo ou aprender uma língua, para pessoas disléxicas e para aquelas que são mais auditivas que visuais.

No contexto escolar o Áudio Book pode ser usado como um recurso tecnológico que venha diversificar e potencializar a compreensão literária de alunos. Além de auxiliar na inclusão de pessoas que necessitam de algumas adaptações para terem acesso à cultura e ao estudo de maneira geral, com a mesma proporção e qualidade que os demais.

2.2 PROJETOS DE APRENDIZAGEM

Segundo Prado (2005), a aprendizagem por projetos integrados aos recursos midiáticos, possibilita ao aluno aprender com seu próprio trabalho, com suas produções, levantando questionamentos e buscando soluções e respostas para as suas dúvidas, e seu conhecimento se faz a partir de suas dúvidas e suas buscas por novas compreensões e respostas.

Ao professor, neste processo, cabe o papel de mediador e não mais o simples transmissor de ideias prontas.

Sabemos que a Pedagogia de Projetos é antiga, desde o início do século XX, que se discute a respeito de sua contribuição ao processo ensino-aprendizagem. A Pedagogia de Projetos nasceu e desenvolveu-se principalmente nos Estados Unidos e depois foi aplicado e experimentado na área pedagógica por John Dewey (2010). O precursor da Pedagogia de Projetos que transformou suas experiências em sala de aula, em laboratórios didáticos, pois insistia no estreitamento entre teoria e prática.

Surge nos anos 90 no Brasil, o trabalho com projetos, educando em uma visão mais global, complexa, íntegra e contextualizada do processo educativo. Realmente significa uma mudança de postura, de novas práticas, um repensar da prática educativa e das teorias. Significa também repensar a escola, seus alunos, seu corpo docente, seus gestores, enfim toda a clientela da escola, destes novos tempos escolares, educando em uma visão global, complexa, holística, ensinando para a vida, como já foi dito por John Dewey há 100 anos.

Segundo Lúcia Helena Alvarez Leite (1996), ao se pensar no desenvolvimento de um Projeto, três momentos devem ser considerados: problematização, desenvolvimento e síntese.

- **Problematização** – momento detonador do Projeto, quando o professor detecta o que os alunos sabem ou não sobre o tema em estudo. É, portanto, o ponto de partida para a sua organização.

- **Desenvolvimento** – implementação de ações traçadas para buscar respostas às questões e hipóteses levantadas na problematização. Criação de situações nas quais os alunos possam comparar pontos de vista, rever hipóteses, colocar novas questões, deparar com outros elementos postos pela Ciência, estratégias fundamentais para se alcançar êxito. Assim, é necessário que se criem propostas de trabalho que exijam atividades extra escolar que envolvam uso de bibliotecas municipais e/ou estaduais, participação de pessoas da comunidade para proferirem palestras, realização de seminários, debates, etc. Nesse processo, os alunos, ao confrontarem seus conceitos, suas experiências com o novo conhecimento, reformulam as hipóteses iniciais, num processo de desequilíbrio e acomodação, no qual as convicções primárias vão sendo superadas e outras mais complexas vão sendo construídas.

- **Síntese** – momento no qual a experiência vivida e a produção cultural sistematizada se entrelaçam, dando significado às aprendizagens construídas, que serão utilizadas em outras situações.

Assim, o trabalho com Projetos consiste numa mudança de postura, o que exige um repensar da prática pedagógica e das teorias que lhe dão sustentação. Constitui alternativa para transformar o espaço escolar num local aberto à construção de aprendizagens significativas para todos que dele participam.

3. TRABALHOS CORRELATOS

A Universidade Federal do Pampa-UNIPAMPA, elaborou o projeto “Semeando Inclusão, Colhendo Cidadania”, no Campus Santana do Livramento, no qual trás a proposta da elaboração de um áudio livro voltado para a inclusão digital e social, em seu projeto levanta questões como pessoas que seriam favorecidas pelo livro falado, e todos os passos para a gravação e edição do mesmo, assim como dicas para uma gravação clara e objetiva no que se refere a voz e sua entonação correta. Trás também vantagens do áudio livro. O trabalho não trás seus resultados e discussões, por não ter sido concluído até o presente momento.

4. METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido no Colégio Estadual Alceu Wamosy, situado no município de Santana do Livramento/RS, com quatro turmas de 1º ano do ensino médio, num total de 83 alunos.

Para aprimorar a leitura e a interpretação de livros e textos, no caso desde projeto foi proposta a criação de um Áudio Book a partir da leitura e da gravação dos capítulos de um livro impresso.

O projeto desenvolveu-se em um total de trinta dias, com o estudo do período literário Trovadorismo, na disciplina de literatura.

Para o melhor entendimento e visualização do estilo de vida da Idade Média, foi proposto aos alunos a leitura da obra literária “Tristão e Isolda”, versão escrita por Fernandel Abrantes, baseada nos fragmentos de Bérout, Thomas (troveiro anglo-normando do século XII), e nos trabalhos de J.Bédier, e a gravação de seus capítulos para a formação do Áudio Book, cada turma formaria o seu.

Para a leitura e gravação do livro falado, o projeto dividiu-se em quatro etapas:

Na etapa inicial, que se desenvolveu na primeira semana de agosto (os alunos têm dois períodos da referida disciplina, por semana) os alunos foram divididos em duplas, cada dupla ficou com um ou dois capítulos do livro, dos 83 alunos formaram-se 41 duplas.

Para que os objetivos fossem alcançados os alunos receberam informações sobre Áudio Book, tais como: O que é um Áudio Book? Como criá-lo? O que é uma gravação? Como efetuá-la?

Estabeleceram-se alguns critérios de avaliação que contribuiriam para uma gravação clara e de qualidade. Os critérios foram:

- Leitura clara das palavras, sem gaguejos.
- Entonação correta da leitura com relação à pontuação das frases. (se for interrogativa, exclamativa, etc...).
- Entonação correta quanto à emoção dos acontecimentos (se trata de algo bom, de perigo, etc...).
- Leitura tranquila, sem sons inadequados ao fundo, pois trata-se de uma obra passada na idade média. (tendo o cuidado de não gravar sons como barulho de carro, músicas atuais, ruídos de telefone, etc..).

Os estudantes foram orientados com informações que auxiliaram na realização do trabalho:

- Ter conhecimento das palavras que leram na gravação, possibilitando assim, uma compreensão coerente por parte do ouvinte.
- Escolher um ambiente calmo e tranquilo, no qual não haja interrupções ou a interferência de sons inadequados.
- Sentar-se confortavelmente à frente do equipamento de gravação, com uma distância mínima do aparelho, para evitar forçar as cordas vocais e desvio do som.
- A altura da voz suficiente para uma boa compreensão do ouvinte.
- O ritmo da leitura em uma velocidade constante, sem mudanças bruscas.
- Gravar um ou dois parágrafos e escutar para analisar se as orientações passadas estão sendo cumpridas.

Os alunos tiveram duas semanas para realizarem as gravações, e as mesmas deveriam ser entregues gravadas em CD.

Na segunda etapa, os alunos tiveram um tempo para se organização do ritmo de trabalho da dupla, Buscaram o material solicitado, estudaram as orientações e os critérios de avaliação,

Nesta etapa, os alunos foram levados ao laboratório de informática do colégio para terem contado com alguns programas de gravação disponíveis, tiveram uma breve explicação, e sanaram suas dúvidas.

Também puderam trazer suas dúvidas para o professor, quantos as palavras, por se tratar de um vocabulário rebuscado e de época, e quanto a entonação ou alguma parte do capítulo que não compreenderam de que maneira deveriam interpretar.

Na terceira etapa as duplas entregaram os áudios. As gravações foram entregues em CDs devidamente identificados com o nome das duplas e o(s) capítulo(s) correspondente.

O professor analisou como ouvinte todos os CDs, e fez a seleção e a edição dos capítulos para assim criar o Áudio Book “Tristão e Isolda”.

As 24 duplas utilizaram *softwares* variados para gravar seus capítulos, tais como:

- Nero (7 duplas)⁵
- Media player (8 duplas)⁶
- Audacity (9 duplas)⁷

O processo final da edição do Audio Book, foi realizado no *software* Audacity, que trata-se de um software gratuito de fácil utilização.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram entregues 24 CDs, ou seja, das 41 duplas, somente 24 realizaram a tarefa. Apesar de a tarefa ter sido feita por mais da metade das duplas e de envolver uma ferramenta que desperta o interesse do aluno, em comparação com a atividade que motivou e estudo, menos alunos realizaram a atividade.

Este fato deve-se pela falta de interesse dos alunos, pois a princípio não tiveram impedimento no que se refere ao material, mesmo porque o colégio possui

⁵ Disponível em: <http://www.nero.com/>

⁶ Disponível em: <http://www.baixea.com/c/windows-media-player/download.php?mkwid=KIEkEGmK&pccid=3155079776&kword=windows%20media%20playermatch=b>

⁶ Disponível em: <http://www.nero.com/>

laboratório de informática no qual, a partir de prévio agendamento, os alunos podem utilizar para as pesquisas e tarefas escolares.

Após a entrega dos CDs, os mesmos foram analisados conforme os critérios de avaliação que foram passados para os alunos, tais como:

- Leitura clara das palavras, sem gaguejos.
- Entonação correta da leitura com relação à pontuação das frases. (se for interrogativa, exclamativa, etc...).
- Entonação correta quanto à emoção dos acontecimentos (se trata de algo bom, de perigo, etc...).
- Leitura tranquila, sem sons inadequados ao fundo, pois trata-se de uma obra passada na idade média. (tendo o cuidado de não gravar sons como barulho de carro, músicas atuais, ruídos de telefone, etc..).

Os estudantes foram orientados com informações que auxiliaram na realização do trabalho:

- Ter conhecimento das palavras que leram na gravação, possibilitando assim, uma compreensão coerente por parte do ouvinte.
- Escolher um ambiente calmo e tranquilo, no qual não haja interrupções ou a interferência de sons inadequados.
- Sentar-se confortavelmente à frente do equipamento de gravação, com uma distância mínima do aparelho, para evitar forçar as cordas vocais e desvio do som.
- A altura da voz suficiente para uma boa compreensão do ouvinte.
- O ritmo da leitura em uma velocidade constante, sem mudanças bruscas.
- Gravar um ou dois parágrafos e escutar para analisar se as orientações passadas estão sendo cumpridas.

Constatou-se que a maioria das gravações estavam claras, corretamente gravadas, com um bom áudio, uma fala tranquila e de fácil compreensão, cuja entonação e pontuação das frases foram respeitadas e interpretadas de maneira coerente com os capítulos do livro. Isto demonstra que os alunos entenderam as orientações para desenvolverem a tarefa, e que, aqueles alunos que estiveram empenhados na realização da tarefa organizaram-se de maneira a cumprir com

todas as exigências. Para este fato ressaltamos o que diz Perrenoud (2000), que ao darmos responsabilidade aos nossos alunos ele pode locomover-se conforme suas próprias pernas e desenvolver trabalhos de aprendizagem de maneira participativa.

Durante a segunda etapa, na qual os alunos tinham que realizar as gravações, alguns questionamentos surgiram principalmente, no que se referiu ao vocabulário, como pronunciar determinada palavra, ou até mesmo nomes próprios de lugares ou pessoas, exemplos: Frocin, Kaherdim, Ogrin (nomes de personagens). Isso fez refletir a dificuldade que os estudantes têm em buscar no dicionário palavras novas, e como a falta do hábito de ler refletiu no trabalho, pois seus vocabulários além de limitados são reflexos do fraco vocabulário que trazem de músicas modistas, conversas informais, nas quais o português é, na maioria das vezes erroneamente empregada, isso aglomerado ao fato de não terem o hábito de cultivar livros e a leitura dos mesmos.

Este fato vai ao encontro do que diz Warschauer (2006), que para o bom uso das mídias e novas tecnologias, os alunos devem ter conhecimento de conteúdo, língua, e letramento, para que assim possa desenvolver-se apropriando das tecnologias de maneira geral.

Na etapa de finalização das gravações, tiveram alguma dificuldade para passar a gravação para o CD. Alguns CDs não abriram, e foram devolvidos para que fossem editados, ou gravados novamente. Porém utilizaram o *software* para gravação (Nero, Media player, Audacity,...), sem maiores dúvidas, todos sabiam utilizá-lo.

No início do trabalho, tiveram dificuldades em compreender a proposta da atividade, e questionaram se teriam mesmo que gravar somente a voz, outros pensaram, em um primeiro momento que deveriam encenar os capítulos e filmar. Isto se deu, talvez, por se tratar de uma proposta completamente nova, com a qual não haviam trabalhado antes, para que as dúvidas fossem sanadas o professor retomou as explicações enfatizando a questão da voz, e de como posicionar-se para que melhor fosse gravada.

O fato de poderem utilizar o computador incentivou-os a realizarem a atividade com entusiasmo, durante as aulas, tinham o hábito de comentar como estava indo com as gravações, como ficaram suas vozes no CD, alguns comentaram

que não gostaram de se escutar, outros acharam interessante. Em breve pesquisa realizada anteriormente a atividade ser proposta, constatou-se que a maioria dos alunos possuem computadores e utilizam para baixar músicas e filmes, gravar em dispositivos de memória, como a pendrive, fazer pesquisas escolares e extra-escolares, alguns possuem a internet no celular.

Com este trabalho os alunos sentiram-se autônomo daquilo que estavam desenvolvendo, por tratar-se de uma ferramenta com a qual eles lidam com maior facilidade e destreza. Isto vem ao encontro do que diz Jonh Dewey (1979) em sua pedagogia de projetos, que o aluno ao participar de um projeto, com o qual ele está livre para interagir, acaba por sair da condição única e exclusiva de aprendiz, tornando-se capaz de apropriar-se daquilo que está desenvolvendo.

As 17 duplas que não cumpriram com as etapas e não entregaram o CD, quando questionadas, disseram que não fizeram porque não tiveram o interesse de fazê-lo, pois possuíam os equipamentos e sabiam utilizar o *software* para gravação do computador. Fato este que demonstrou a falta de interesse dos referidos alunos, sem justificativa, já que se tratou de um trabalho com dimensões diferentes das convencionais, que envolveram atividades e utilização de equipamentos que fugiram do caderno e de exercícios aborrecedores.

Alguns alunos posteriormente justificaram já ter nota suficiente no trimestre não necessitando da execução do trabalho em questão.

Outro ponto provável para a não realização da tarefa, talvez tenha sido a falta de averiguação por parte do professor que poderia ter pedido para analisar uma parte do trabalho antes da data final para a entrega, com isso teria ficado a par de quem não estava fazendo, e assim teria ocorrido uma cobrança mais firme, até mesmo no que se refere a chamar a responsabilidade aos pais ou responsáveis.

No entanto, com a entrega de somente 24 CDs, foi possível, a edição de um Áudio Book completo que foi editado em três cds de 80 min, 700mb, 52 speed, os 19 capítulos do livro ficaram distribuídos nos três cds, sete capítulos em dois, e cinco capítulos em um CD. A edição contou com a participação das quatro turmas, o resultado final do produto midiático foi positivo, a história é contada com entusiasmo e com a entonação fiel aos acontecimentos narrados no livro.

6. CONCLUSÃO

Pôde-se concluir com a finalização do trabalho que, apesar de ter sido esperado que todas as duplas efetuassem a atividade, os alunos que as fizeram obtiveram êxito na tarefa.

Como ponto(s) positivo(s) pode-se registrar o empenho dos alunos, a preocupação em seguir as orientações passadas no início da tarefa, também como o aperfeiçoamento na habilidade de utilizar uma mídia nas tarefas escolares.

O entrosamento das duplas foi um ponto positivo, sem dúvida, para que o trabalho evoluísse e chegasse ao seu final, pois era impreterível que fosse realizado em duplas já que a proposta inicial era a edição de um áudio book por turma, para que não houvesse repetição de capítulos na mesma turma, lembrando que tratou-se de uma obra com somente dezenove capítulos.

Deve-se ressaltar que ampliação do vocabulário dos estudantes deu-se a partir da leitura da referida obra, pois tiveram que pesquisar no dicionário palavras como *vassalos(escravo)*, *desposasse(casasse, contraísse núpcias)*, *outrora(antigamente)*, assim como conjugações verbais que não é da realidade dos alunos expressar na hora da fala ou escrita, exemplos: *o matara, amai-nos, odiai-nos, “Que fareis?”* outro ponto extremamente relevante para todo o trabalho.

Acredita-se que o principal ponto positivo foi a possibilidade de proporcionar aos alunos a chance de se apropriarem de uma ferramenta que cada vez mais se torna presente nas realidades escolares e pedagógicas.

Como ponto(s) negativo(s), pode-se destacar a falta do hábito da leitura, esse ponto prejudicou o desenvolvimento da atividade no que se referiu a leitura e a interpretação do vocabulário da obra.

Entretanto o maior ponto negativo foi o fato de 17 duplas não terem efetivado o trabalho, proporcionando certa frustração, já que em nenhum momento estes alunos buscaram auxílio, ou demonstraram alguma dificuldade e dúvida em alguma etapa do trabalho. Com isso, somente um Áudio Book pôde ser editado, esse é outro fato frustrante já que a proposta inicial seria a edição de quatro áudio livros.

O Áudio Book foi passado no Salão de Atos do já supracitado colégio, primeiramente para os alunos das quatro turmas nas quais foi proposto o trabalho, todos puderam escutar o livro falado editado e feito por eles. A reação dos estudantes cujas vozes estavam gravadas foi a melhor possível, eles sentiram-se muito bem, apesar dos risos iniciais, à medida que o livro “falava” e os capítulos passavam, eles davam-se conta do que haviam feito. Esta última etapa do trabalho funcionou bem, apesar de algumas risadas e conversas colaterais durante a apresentação do trabalho.

Arrisca-se dizer que os estudantes somente entenderam, de fato, a proposta do trabalho em toda a sua amplitude quando ouviram seus trabalhos, provavelmente deveria ter sido feito uma exemplificação concreta com os alunos no decorrer do trabalho, tal como iniciar as gravações no laboratório de informática fazendo com que cada um gravasse uma frase curta, com isto quem sabe também se teria evitado o expressivo número de alunos que não realizaram a tarefa.

Os estudantes que não desenvolveram a tarefa gostaram do resultado, alguns lamentaram não o terem feito, outros não expressar nenhum tipo de sentimento.

Foi extremamente importante para alavancar o habito da leitura a realização desse trabalho. Percebeu-se que demonstraram forte interesse em realizarem atividades afins para os próximos anos.

O Áudio Book ficou na biblioteca da escola para ser emprestado como qualquer outro livro para alunos que tenham interesse em “lê-lo”.

Chegou-se a conclusão que o trabalho serviu para estreitar a relação entre as mídias e o ambiente escolar, pois fala-se muito que nos dias atuais a utilização do computador e todas as suas ferramentas é indispensável para o meio pedagógico, tanto para quem ensina quanto para quem aprende, no entanto não se pode dizer que é da realidade escolar as mídias e suas facilidades. Pode-se afirmar sim, que esta realidade está em crescente mudança e trabalhos como este ajudam a contribuir com esta mudança.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil.3.Ed. São Paulo:Scipione, 1993, 174p.,

CARDOSO, T. F. L. **Sociedade e desenvolvimento tecnológico**: Uma abordagem histórica. In:GRINSPUN, M.P.S.2 (org) Educação Tecnológica: desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2002.

DELUZE, G & GUATARRI, F. **O que é a Filosofia?** Tradução de Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Muñoz. 34.ed. São Paulo: 2007.

DEWEY, John. **Experiência e Educação**. Tradução de Renata Gaspar. Petrópolis/RJ: Vozes, 2010.

FAUCAULT, M. **O que é um autor?** Ditos e escritos II. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____.**A Importância de o Ato de Ler**. São Paulo: Cortez, 2011.

ILLERA, José Luis Rodríguez. **El aprendizaje mediado por ordenadores**. Madrid: Cultura y Educación, 1997.

LEITE, Lúcia Helena Alvarez. **Pedagogia de projetos**: uma intervenção real. Belo Horizonte: Presença Pedagógica, 1996.

MARQUES, FIGUEIREDO. GALLO. **A função pedagógica do educador:apontamentos sobre multiplicidades e diferenças**. Apresentação de trabalhos/Comunicação, 2008.

MORAN, José Manuel; MASETTO, MarcosT.; BEHRENS, Marilda A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas/SP: Papirus, 2000.

OKADA, Alexandra Livalati Pereira. **A construção de ambientes virtuais de aprendizagem com artefatos gratuitos disponíveis na WEB**. Disponível em: <<http://webquest.sdsu.edu/artigos.html>>. Acessado em: 14 fev. 2008.

PERRENOUD, Philippe. **10 Novas competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PRADO, M. **Pedagogia de Projetos**. Série “Pedagogia de Projetos e Integração de Mídias” - Programa Salto para o Futuro, Setembro, 2003.

RAMAL, Andréa Cecília. **Um novo perfil de professor**. Revista Guia da Internet. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996.

WARSCHAUER, Mark. **Tecnologia e inclusão social**. São Paulo: SENAC, 2006.